



AMPLITUDE DE NICO E SOBREPOSIÇÃO ALIMENTAR DE QUATRO ESPÉCIES DE PEIXES EM RIACHOS INTERMITENTES

Maria Eduarda Rocha Mapurunga¹, Anderson Henrique de Maria¹, Pedro Henrique Gonçalves Costa¹, Levi Sousa Martins¹, Aline Gondim Gomes¹, Bianca de Freitas Terra^{1,2}

¹Centro de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará.

²Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

E-mail: mariaedu.mapurunga@gmail.com

A flexibilidade alimentar permite que espécies persistam no ambiente mesmo com flutuações na disponibilidade de recurso em ambientes perturbados, como os rios intermitentes. Além disso, essa plasticidade na dieta permite a coexistência através da partição de recurso entre as espécies. O objetivo desse estudo foi analisar a amplitude de nicho e sobreposição alimentar de quatro espécies de peixes em riachos intermitentes da região semiárida brasileira. Coletas mensais ocorreram em quatro riachos da Bacia do Rio Acaraú entre os anos de 2021 e 2022. Foram analisados os estômagos de *Astyanax bimaculatus* (n=129), *Psalidodon fasciatus* (28), *Hoplias malabaricus* (46) e *Poecilia reticulata* (173). Os itens alimentares foram identificados, quantificados compilados para os cálculos de Índice de Importância Alimentar, Índice de Amplitude de Nicho (Índice de Levins) e sobreposição alimentar (Índice de Pianka). Foram identificadas 31 categorias de itens. As espécies apresentaram sua dieta predominantemente insetívora, exceto por *P. reticulata* que consumiu majoritariamente detrito. A maior amplitude de nicho foi observada para *A. bimaculatus* (0,11), enquanto *P. fasciatus* e *H. malabaricus* tiveram uma amplitude intermediária (0,06). Já *P. reticulata* possuiu o menor nicho trófico (0,01). *A. bimaculatus* e *P. fasciatus* apresentaram uma maior sobreposição alimentar (0,83) mostrando uma maior similaridade no uso de recurso. Apesar disso, a grande quantidade de itens consumidos por *A. bimaculatus* sugere a capacidade da espécie de partilhar recursos e assim coexistir no ambiente. *H. malabaricus* apesar de se alimentar preferencialmente de insetos, sua dieta também foi composta de pequenos peixes, apresentando pouca sobreposição com outras espécies, sugerindo uma diferenciação no uso dos recursos disponíveis. Já *P. reticulata* teve a menor sobreposição por possuir uma dieta especializada em detrito. Dessa forma, a variação da amplitude de nicho e sobreposição alimentar sugerem diferenciação no uso dos recursos, contribuindo com a coexistência das espécies.

Palavras-chave: plasticidade trófica; partição de recurso; ictiofauna